



## **A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO SUPERIOR DOS ALUNOS DO CESUMAR**

Gislaine Cristina Fransozio<sup>1</sup>

Cristina Herold Constantino<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é descrever alguns aspectos referentes à leitura de textos técnico-científicos por parte de alunos do ensino superior do Cesumar. Para tanto, foi aplicado a alunos de um curso superior um questionário seguido de uma entrevista com os mesmos alunos. O critério de seleção dos questionários foi baseado no maior número de questões respondidas. O resultado da pesquisa esteve centrado na leitura técnico-científica, na medida em que os alunos manifestaram maior preocupação em cumpri-las, tanto quanto expuseram também sua dificuldade na leitura destes textos. Pretende-se que este trabalho seja mais uma possibilidade de análise de como tem sido realizada a leitura por alunos do ensino superior, para compreender como e o que o aluno de ensino superior lê.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura; alunos; técnico-científica.

### **CESUMAR'S STUDENTS HIGHER EDUCATION READING PRACTICE**

**ABSTRACT:** The aim of this work is to describe some of the aspects concerning the reading of technical-scientific texts by Cesumar's higher education students. Thus, a questionnaire was given to the students of a higher education course followed by an interview with the same students. The selection criterion of the questionnaires was based on the greatest number of questions answered. The results were based on the reading of technical and scientific texts because the students themselves expressed their concern in reading such texts due not only to the difficulty they present but also to the obligation of doing it. With this work it is intended to provide another possibility of analysis on how the reading of higher education students has been taking place, and therefore, to understand how and what these students read.

**KEYWORDS:** reading; students; technical-scientific.

### **INTRODUÇÃO**

A problemática da leitura é hoje uma realidade, não somente no Brasil, mas no mundo. Prova disto são os dados mostrados em

uma das últimas pesquisas divulgadas em caráter nacional e internacional, realizada pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), os quais retratam a nossa condição como leitores num conjunto de 32 países. Jovens brasileiros da faixa de 15 anos

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Letras do Cesumar.

<sup>2</sup>Professora Mestre do Curso de Letras do Cesumar, orientadora.





foram submetidos a uma prova que intentava avaliar o perfil dos leitores do país. Como é sabido, o resultado afirmou que os jovens brasileiros lêem mal, fato este que, mais uma vez, reitera a condição desfavorável do Brasil no que tange à leitura.

Não obstante, é fato também que este programa tem por objetivo avaliar habilidades de leitura necessárias em situações da vida real, privilegiando, por isso, o texto informativo e esquemas cognitivos de leitura. Desta forma, instaura-se uma questão importante em leitura. Conforme Magda Soares, "Ler é verbo transitivo, e por isso, trata-se de um processo complexo e multifacetado: dependendo da natureza, do tipo, do gênero daquilo que se lê e depende do objetivo que se tem ao ler".

Destarte, embora expresse um resultado que merece apreciação e reflexão, a pesquisa feita pelo PISA traz consigo uma visão fragmentada no que diz respeito à real situação do jovem leitor brasileiro, pois os seus resultados podem não retratar tão fidedignamente o perfil do leitor brasileiro, já que os leitores brasileiros pesquisados parecem ler mal aquele tipo de texto. Assim é de fundamental importância a pergunta: ler o quê?

Nesta perspectiva, este trabalho pretende fazer um breve diagnóstico de como tem sido a leitura técnico-científica dos alunos de um curso superior do Cesumar. Especificamente, pretende-se realizar tal pesquisa através de perguntas - questionário escrito e uma entrevista oral, ambos elaborados pela aluna pesquisadora.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é averiguar se a leitura técnico-científica tem sido uma prática por parte dos alunos de nível superior e, com base nos critérios psicolinguísticos de Cabral (1986), identificar como esses alunos têm feito suas leituras, isto é, se a prática desses alunos do ensino superior do Cesumar tem obedecido às etapas de decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

Na seqüência apresentaremos essas etapas com suas respectivas definições.

**Decodificação:** da decodificação do signo lingüístico decorre todo o processo de leitura. A decodificação resulta do reconhecimento dos símbolos escritos e da sua ligação com um significado. Isto ocorre automaticamente nos leitores maduros.

**Compreensão:** para compreender o texto devemos conhecer as regras sintáticas e semânticas da língua usada; e conhecer as regras textuais é poder apreender a significação de palavras novas. Para que isso ocorra, é necessário o leitor ter conhecimentos anteriores sobre o assunto.

**Interpretação:** para ocorrer a interpretação é necessário que a compreensão a preceda. A interpretação é a fase de utilização da capacidade crítica do leitor. A interpretação difere da compreensão no sentido de ampliação de conhecimentos.

**Retenção:** é responsável pelo armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo.

Ao que parece, a realidade do ensino superior, no que diz respeito à prática da leitura, é que, embora alguns resultados mostrem dados de alunos leitores, em contrapartida, outros remetem-nos a uma prática deficiente, não motivada, obrigatória e quase exclusivamente decodificadora.

A problemática da leitura com a qual se defrontam hoje as instituições de ensino superior é posta em relevo por Thomas e Moorman, quando diz que "o estudante que pode ler, mas opta por não ler, é provavelmente o problema mais crucial com que se defrontam hoje nossas instituições de ensino. Não é o analfabetismo que estamos combatendo, mas a "aliteratura". (K. Thomas e G. Moorman *apud* Cramer, Eugene, 2001 – p. 21.).

Sabendo-se que para a formação acadêmica é imprescindível o gosto e a busca pela leitura, seja ela técnico-científica ou leitura de prazer associado ao lazer, propõe-se uma pesquisa com o objetivo de traçar algumas características do aluno-leitor de textos técnico-científicos de um curso superior do Cesumar.

## METODOLOGIA

### 1.1 PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Este estudo se respalda em uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo e qualitativo, na medida em que descreve os dados obtidos por meio de questionário e entrevistas. Foram aplicados 60 questionários para alunos de um curso superior do Cesumar. O questionário em questão consta de 22 perguntas, as quais se direcionam para aspectos tanto quantitativos (15) quanto qualitativos (26), lembrando-se que algumas das questões se subdividem em subitens.

Num primeiro momento foi dada aos alunos a proposta de uma data-limite para entrega dos respectivos questionários, no entanto, como não houve um número significativo de questionários entregues na data determinada, passou-se à aplicação do mesmo em sala de aula, a fim de que houvesse um número maior de questionários respondidos.

Não foi possível analisar todas as questões do questionário, pois





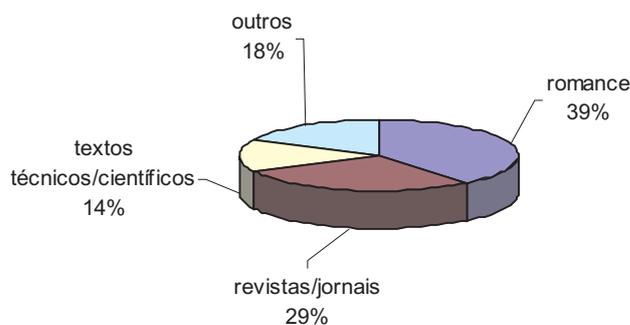
boa parte delas, sendo questões abertas, de cunho qualitativo, deixaram de ser respondidas pelos alunos.

Uma vez de posse dos questionários, foram selecionados para análise apenas 15 deles para posterior entrevista, tendo-se como critério o maior número de respostas obtidas, de onde poderíamos obter a melhor amostragem para o resultado final. Destes 15 questionários selecionados, foram analisadas as respostas dadas por escrito, e o resultado desta análise pode ser visto nos dados que seguem em forma de gráfico, seguidos de suas respectivas descrições:

Ao serem os alunos inquiridos quanto ao tipo de leitura que mais lhes agradava, a grande maioria respondeu que se tratava de romance, correspondendo a 39% das respostas, enquanto 14% deles optaram por textos técnico-científicos. Entretanto, em outras respostas os alunos consideram as leituras técnico-científicas muito cansativas, talvez pela própria dificuldade em compreendê-las e interpretá-las. Conforme atesta Kleiman (1993), “a leitura só é difícil ou cansativa (e exige esforços) quando não se sabe ler, quando se deve traduzir a escrita para compreendê-la.”

**Gráfico n.º 01**

**Que tipo de leitura lhe agrada?**



Este primeiro gráfico apresentou o percentual obtido pela seguinte questão: “Que tipo de leitura lhe agrada?”

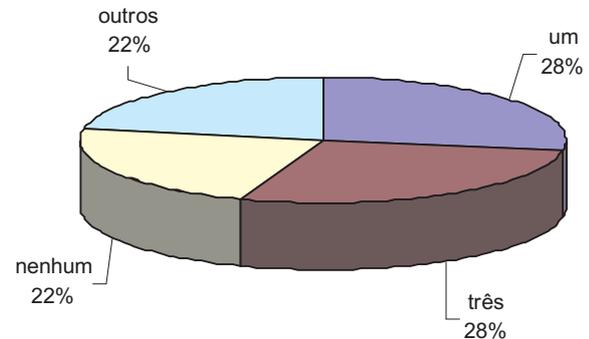
Pode-se observar que temos o romance com 39%, revistas e jornais com 29%, textos técnico-científicos com 14% e outros tipos com 18%.

Quando os alunos foram interrogados acerca de quantos livros técnico-científicos liam por mês, as respostas variaram entre 1 e 3, ou então não determinaram o número exato.

Assim, neste segundo gráfico, tem-se a amostragem das respostas da pergunta 6 do questionário.

**Gráfico n.º 02**

**Quantos livros técnicos lê por mês**

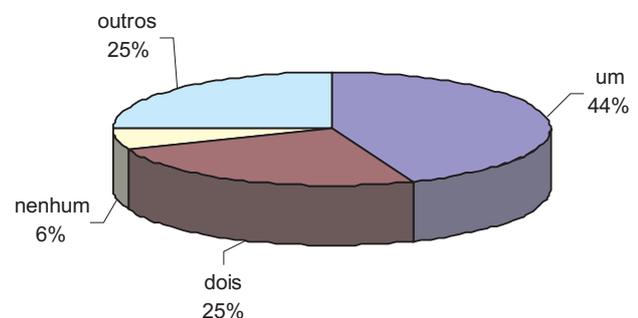


Neste segundo gráfico, tem-se o percentual das respostas da seguinte pergunta: “Quantos livros técnico-científicos lê por mês?” Portanto, tem-se uma pergunta fechada de cunho quantitativo, cuja resposta trouxe os seguintes dados: 28% responderam que lêem um livro por mês, outros 28% lêem três livros por mês, 22% dos alunos não especificaram o número exato de livros que lêem por mês e 22% deles não lêem nenhum livro, muitos por falta de tempo e alguns por não gostarem de ler livros obrigatórios.

Na resposta sobre quantos livros não obrigatórios liam, a porcentagem aumentou em relação à pergunta do gráfico anterior. A pergunta pedia também a citação do autor e um comentário sobre o livro lido. Alguns somente citaram o nome do livro, e com isso ficou difícil obter dados mais concretos acerca da leitura desses livros.

**Gráfico n.º 03**

**Quantos livros não obrigatórios lê por mês**



O gráfico de número três apresentou como pergunta: “Quantos livros não obrigatórios lê por mês?”

Segundo os dados anteriormente citados, há um maior interesse em fazer leituras não obrigatórias, ou seja, 44% dizem ler





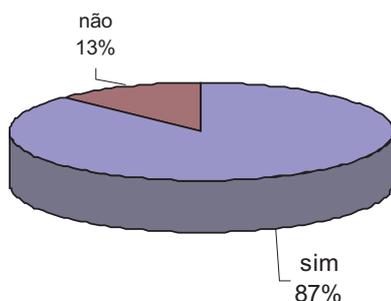
um livro por mês; 25% não especificaram a quantidade; 25% dizem ler dois livros e apenas 6% afirmam não ler nem mesmo um por mês.

Quando interrogados sobre a realização de todas as leituras propostas pelo professor, as respostas foram seguidas de vários comentários. Alguns afirmaram praticar a leitura proposta pelo professor mesmo não sendo ela interessante; alguns dizem ler de forma corrida, “passando o olho”; outros, ainda, afirmam estudar somente o assunto que lhes interessa mais.

A partir desses depoimentos, podem-se fazer algumas reflexões sobre a concepção de leitura dos alunos. Quando se diz que leitura envolve compreensão, interpretação, retenção e decodificação, registra-se aqui a concepção de leitura como um processo que deixa de ser mera decodificação das palavras, passando a uma apropriação do conteúdo. Isso somente será possível a partir de uma análise das partes do texto e do estabelecimento de relações entre essas partes, sendo isso resultado de um trabalho não superficial nem mecânico, antes sistemático e aprofundado.

Gráfico n.º 04

#### Preocupação em fazer todas as leituras propostas pelo professor



O quarto gráfico apresentou a seguinte pergunta: “Você se preocupa em fazer todas as leituras propostas pelo professor?”

Segundo as respostas, 87% dos alunos preocupam-se em fazer as leituras propostas pelos professores e 13% não a fazem ou fazem de modo inadequado, por motivos já registrados; ou seja, alguns deixam de fazê-la por não a acharem interessante e outros fazem uma leitura corrida.

Far-se-á, na seqüência, a transcrição de duas respostas dadas pelos alunos, a fim de que sejam exemplificados

os dados correspondentes:

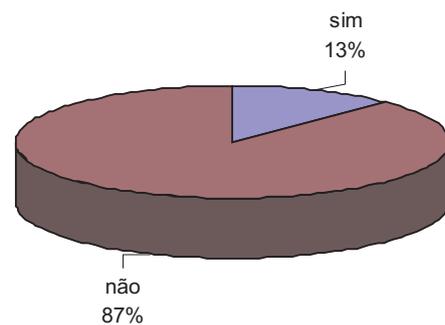
“Leio de forma mais corrida todo o possível e estudo o assunto pelo qual me interessa mais.”

“Leio, mesmo que não me interesse.”

Quando questionados sobre a prática de leitura somente para provas, os alunos afirmam realizar a leitura independentemente da avaliação, até mesmo colocando a importância de se manterem atualizados, e também o fato de que através da leitura obtém-se um maior número de argumentos.

Gráfico n.º 05

#### Uso de leituras somente para provas



O quinto gráfico teve como pergunta o seguinte: “Você faz uso de leituras somente para provas? Por quê?”

A partir desta pergunta, 87% dos alunos dizem fazer leituras não somente para a prova, e destacam a importância de se manterem atualizados; 13% lêem somente para prova, por falta de tempo.

Na seqüência, há quatro transcrições que exemplificam os percentuais obtidos:

“Procuro sempre estar lendo para me atualizar.”

“Não se deve ler para prova, lê-se por gostar, por prazer.”

“Gosto de ter argumentos e lendo posso prová-los.”

“Falta de tempo, na maioria das vezes.”

Ao serem inquiridos sobre o tipo de texto que lêem diariamente, foi citado como uma leitura feita pela maioria o jornal, até mesmo por ser um meio fácil e rápido de inteirar-se das notícias.





Gráfico nº. 06

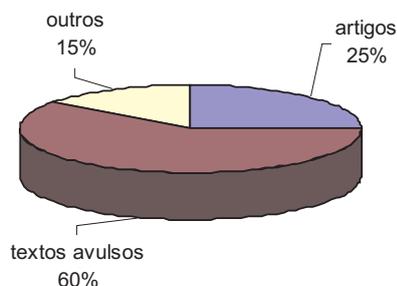
**Tipo de texto que lê diariamente**

O sexto gráfico apresentou como pergunta: "Que tipo de texto lê diariamente?"

Conforme o gráfico, dentre os tipos de textos que lêem diariamente destacam-se: o jornal, com 31%; artigos e textos, com 30%; romances, com 15%; e 12% preferem livro de meditação.

Quando se lhes perguntou acerca do tipo de leitura que tem sido trabalhado em sala de aula, foram citados os textos avulsos como o tipo de texto mais trabalhado pelos professores.

Gráfico nº. 07

**Tipos de leitura que têm sido trabalhadas em sala de aula**

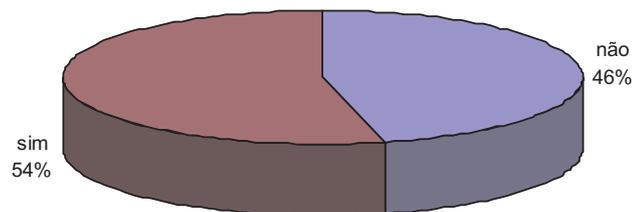
O sétimo gráfico trouxe o seguinte questionamento: "Quais os tipos de leitura que têm sido trabalhadas em sala de aula?"

Dentre os tipos de leitura trabalhados em sala de aula destacam-se, de um lado, os textos avulsos, com 60%, e de outro, os artigos, com 25%.

Quando questionados acerca de serem leitores, a grande maioria respondeu afirmativamente - segundo eles, até mesmo por lerem criticamente e por lerem sempre. Em contrapartida, não se pode precisar se são leitores que lêem relendo o conteúdo, compreendendo, analisando e relacionando-o, ou se simplesmente prati-

cam uma leitura decodificadora e superficial, até mesmo porque o número de livros obrigatórios lidos por mês é baixo em relação ao daqueles não obrigatórios.

Gráfico nº. 08

**Você se considera um leitor?**

O oitavo gráfico demonstra resultados sobre a seguinte pergunta: "Você se considera um leitor?"

Neste gráfico temos 54% dos alunos que se consideram leitores, porque procuram ler sempre, gostam de todo tipo de leitura e, segundo respostas dos questionários, lêem criticamente; por outro lado, 46% não se consideram leitores, por falta de tempo e por lerem pouco.

Nas transcrições abaixo exemplificam-se os dados acima mencionados:

" Sim, procuro ler sempre e muito."

"Sim, pelo simples fato de gostar de tudo enquanto leitura."

"Não, leio muito pouco, gostaria de ter tempo para ler mais."

"Não, não leio muito, apenas de vez em quando."

Cabe ainda uma observação quanto à resposta dos alunos que vincula o ser-leitor com a quantidade de livros lidos, e não com o modo de ler: como se realiza tal leitura, qual tem sido a importância dessa leitura. Dessa forma, nota-se que os alunos não apresentam nas respostas critérios claros que os levem a ser realmente leitores.

Em se tratando da motivação para a leitura de textos trabalhados em sala de aula (conforme gráfico 09), a maioria dos alunos afirma que os textos dados pelo professor em sala têm

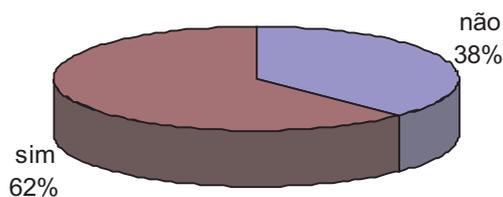




motivado sua leitura. Vê-se o grande papel do professor como mediador entre o texto e o leitor, tendo ele a função de tematizar a leitura a fim de que o aluno a relacione ao conteúdo trabalhado, identifique-se com ela e, finalmente, promova a interação entre texto e leitor. Assim, o professor tem o papel de intervir junto ao aluno a fim de que este execute operações cognitivas de ordem superior, como decodificação, compreensão, interpretação e retenção (Cabral – 1986).

Gráfico nº. 09

### Os textos trabalhados em sala têm motivado sua leitura?



O gráfico de número nove demonstra resultados referentes à seguinte pergunta: “Os textos trabalhados em sala de aula têm motivado sua leitura?”

Conforme as respostas, sobre os textos trabalhados em sala, 62% dos alunos afirmam serem eles a leitura motivadora, por levá-los à reflexão, por incentivá-los à prática de ler; e 38% afirmam não ter ainda nenhuma motivação e que a leitura deste tipo de texto é cansativa.

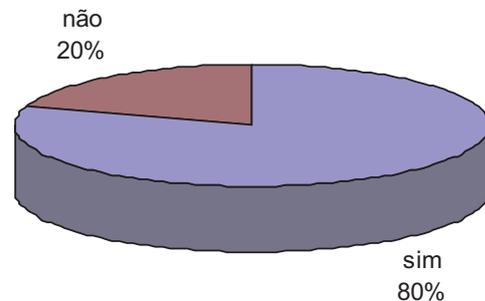
Passa-se a transcrever um comentário feito por um aluno onde se percebe a importância do professor enquanto mediador entre o aluno e a leitura.

*“O comentário do professor sobre obras e textos me incentivam mais à leitura.”*

Sobre a prática da leitura em momentos de lazer, a grande maioria diz utilizá-la, outros o negaram, ao dizerem não ter momentos de lazer para praticá-la.

Gráfico nº. 10

### Você utiliza a leitura em seus momentos de lazer?



Tivemos no gráfico de número dez o seguinte questionamento: “Você utiliza a leitura em seus momentos de lazer?”

Como podemos ver nas respostas negativas em relação a esta questão, o fato de não lerem em momentos de lazer decorre da falta de tempo dos alunos, tanto quanto da falta de momentos de lazer, segundo alguns depoimentos.

Destacam-se, na seqüência, algumas questões analisadas no questionário, por se acreditar que trarão auxílio à proposta de traçar algumas características do aluno-leitor de um curso superior.

Em uma das questões do questionário, ao referir-se à obrigatoriedade da leitura técnico-científica na universidade, a maioria afirma ser este tipo de leitura de grande importância, enquanto outros o consideram desgastante. Far-se-ão, por isso, algumas transcrições das respostas obtidas, a seguir:

- “Algumas poderiam ser retiradas”,
- “Importantíssima para minha profissão futura”,
- “Tudo o que se faz obrigado não é bom”,
- “Em certos momentos parece ser “chato”, mais depois que lemos percebemos que é muito importante”,
- “Bom para aprendermos formas diferenciadas de escrita”.

Outro aspecto relevante para a identificação do perfil do nosso aluno-leitor diz respeito à sua atividade profissional, ao tempo gasto com a mesma e a quantas horas no dia reserva ao estudo.

Conforme as perguntas 3, 4 e 5 (ver metodologia), entre as principais atividades que ocupam o tempo dos estudantes universitários está o trabalho, com 8 horas diárias. Outros afirmam dedicar aos estudos somente o período das aulas, enquanto





outros, ainda com menos carga horária no trabalho, dedicam menor tempo ao estudo em relação aos anteriores.

## RESULTADOS DA ENTREVISTA

A entrevista foi feita com o objetivo de confirmar os dados obtidos pelo questionário, isto é, analisar o nível de coerência nas respostas dadas pelos alunos.

O número de entrevistados foi de 11 alunos dos 15 previstos, em virtude da ausência de 4 deles nos dias e horários determinados para a entrevista. Para a realização da entrevista foi feito um roteiro de 14 questões, envolvendo a decodificação, compreensão, interpretação e a retenção, aspectos estes já definidos na introdução deste trabalho. Por isso, as questões têm um caráter marcadamente qualitativo, na medida em que, sendo questões abertas, possibilitam identificar o nível de decodificação, compreensão, interpretação e retenção dos alunos entrevistados. Foi utilizado um gravador para que os relatos fossem fiéis às respostas, transcritas literalmente, respeitando a modalidade da linguagem do aluno.

Quando interrogados acerca de quantos livros técnicos liam por mês, um dos alunos afirmou que não lia nenhum livro, outros afirmaram ler de um a dois livros por mês. Entretanto, esta afirmação apresenta uma certa discrepância em relação à resposta obtida dos alunos conforme gráfico n.º 02, segundo o qual 22% afirmaram não ler livros técnicos e 28% afirmaram ler de 1 a 3 livros por mês.

Na interpretação dos alunos sobre a questão que tratava do tipo de texto e da linguagem trabalhada nos textos técnico-científicos (perguntas 02 e 03), os alunos demonstraram ter conhecimento do assunto e do tipo de linguagem a que o livro se referia (todos os livros tratavam de um texto técnico e informativo, com linguagem-padrão culta).

Com respeito à questão de número quatro, pertinente à relação da leitura com a prática diária, de forma geral os alunos se demonstraram aptos a estabelecer relações entre os conteúdos técnico-científicos e sua futura profissão. Eles relacionaram alguns aspectos práticos do ser-professor com o livro citado por eles naquele momento, "História concisa da literatura brasileira", de Bosi. Referiram-se ao fato de que o autor traz em sua obra todo um embasamento histórico, e também à relação que faz com as escolas literárias no decorrer do livro.

Quando interrogados sobre o assunto do livro, a maioria dos

alunos restringiu sua resposta a uma palavra-chave que pudessem resumir a questão, manifestando insegurança ao terem de expressar conhecimento sobre o assunto do livro. A partir disto, questiona-se a compreensão dos alunos sobre o conteúdo de textos técnico-científicos, na medida em que não conseguem fazer referência a este tipo de informação, que é fundamental na leitura de um texto.

Os entrevistados apresentaram dificuldades em responder à questão relativa ao tipo de leitor ao qual o livro era dirigido (questão 06). Foram feitas algumas mediações do entrevistador a fim de que todos respondessem, pois alguns alunos apresentaram dificuldades em fazer este tipo de identificação.

Na questão que indagava sobre informações acerca do autor (questão de número 07), os alunos afirmaram nunca ter lido a respeito; entretanto um deles fez um comentário sobre o mesmo autor e outro ainda comentou algo que já havia sido explicado pelo professor em sala de aula. A seguir algumas transcrições de alunos que fizeram leituras sobre os autores:

"Sei bastante sobre o autor, ele é professor na faculdade de Gênova, publicou o livro em 1916, fez análise de anagramas, sempre leio sobre o autor dos livros que me interessam."

"O que sei foi o que li na contracapa do livro, foi o último livro que ela publicou antes de morrer e publicou sem fazer uma releitura."

Quando interrogados sobre algumas dúvidas surgidas (questão 8), os alunos responderam que já as haviam esclarecido com o professor. Tanto nesta questão quanto na anterior, percebe-se a importância da mediação do professor no processo de leitura, compreensão, interpretação e retenção do texto. Vê-se que este processo, quando encaminhado e mediado pelo professor, pode apresentar resultados como melhor compreensão e interpretação do texto.

Na questão que exigia dos alunos uma análise crítica (questão 09), alguns deles apresentaram dificuldade em tecer um comentário crítico sobre alguma ideia do livro. Apenas dois alunos fizeram um pequeno comentário, como pode ser visto nas seguintes transcrições:

"No princípio sim, porque ele mostra os erros, mostra todos os erros que acontecem na língua; depois, no





*decorrer do livro, acabo concordando com tudo, porque é o que a gente vive hoje.*"

"Não concordei com todas as idéias, porque o autor é um lingüista e é bem radical, ele é contra a gramática, então tem alguns pontos que não concordei."

Na questão que os interrogava sobre alguma informação ou comentário do professor sobre o livro (questão 10), a maioria dos alunos respondeu que o professor fizera alguns comentários, por exemplo, sobre a importância da bibliografia para o curso e de uma leitura atenta e crítica. A seguir, a transcrição de uma aluna que destaca que o professor não formulou nenhum comentário sobre o livro:

"O professor não forneceu nenhuma informação, simplesmente pediu para ler que num segundo momento comentaria. Até questionei: "você poderia falar do livro (...)". Não foi feito nenhum comentário em cima do livro, muitas dúvidas que a gente poderia ter tirado, até compreendido de uma outra forma, ter um outra visão... esta visão que estou tendo é uma visão minha, às vezes ela é muito pobre. Com outra pessoa que vê de outra forma posso enriquecer o conhecimento."

Neste caso, vê-se, novamente, a importância da mediação professor/aluno no que diz respeito à leitura, ainda que técnica - fundamentalmente o tipo de leitura realizado por alunos de nível superior.

Por meio da questão de número onze pudemos obter comentários sobre a importância da leitura para a formação acadêmica. De forma geral os alunos são unânimes em considerar a leitura como um auxílio ao indivíduo para se expressar melhor, tanto na oralidade quanto na linguagem escrita. Segundo depoimentos, a leitura pode ensinar uma pessoa a conversar, a falar em público e, conseqüentemente, a escrever melhor.

Na questão doze solicitou-se aos alunos que fizessem uma síntese do livro. Um aluno afirma ter começado a ler um livro para aprender um pouco mais, além de ele próprio ter interesse pela matéria.

Interrogados acerca da importância da leitura (questão 13), suas respostas foram semelhantes às dadas na questão 11, ou seja, foram breves e objetivas, como por exemplo: "que a leitura auxilia na escrita"; "que a leitura é um veículo por meio do qual se adquirem conhecimentos e por meio do qual se obtém mais informação, sendo essencial para a vida". Algumas transcrições dos alunos trazem, a seguir, a confirmação dos comentários anteriores:

"Se não lê não tem informação, não pode passar informação; quem não lê não tem linguagem culta, que não lê não entende, tem pouca informação, não consegue captar a idéia realmente."

"Você só cresce a partir do momento que você lê; ler é buscar informação, toda informação só vem através da leitura."

"Não vivo sem um livro debaixo do braço, sempre fui bem estimulada por pai e mãe par ler. Se fico uma semana sem ler fico me sentindo mal. A leitura tem uma importância muito grande, porque tudo que adquiro, adquiro por livros."

Na última questão, que trata da dificuldade dos alunos em relação à leitura, o maior número de respostas dizia respeito à falta de tempo. Foram também mencionados problemas quanto à interpretação e compreensão, principalmente quanto a livros técnicos, e também quando se trata de leitura obrigatória. Foi feito um comentário sobre ler o que não se gosta, "quando a pessoa não se interessa e tem que ler", principalmente quando se trata de textos técnico-científicos. Destaca-se então a grande importância do professor como mediador entre a leitura e o leitor; ou seja, ele pode levar o aluno a ter o gosto pela leitura, encaminhando-o a decodificar, interpretar, compreender e reter o conteúdo do texto. Assim o aluno não terá tanta dificuldade em apropriar-se da leitura, e até mesmo em se reconhecer como um verdadeiro leitor.

## CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa pôde-se constatar que há consenso entre os alunos pesquisados sobre a importância da leitura, na medida em que afirmam "*poderem encontrar através da leitura tudo o que querem, além de serem por ela auxiliados em tudo*". Certamente, observa-se que a disposição e a prática da leitura levam, sem dúvida, o leitor a descobertas, reflexões e questionamentos em torno do universo descrito pelo autor paralelamente ao universo do próprio leitor.

Não obstante, a partir de alguns resultados obtidos sobre, por exemplo, o gosto, a prática e a relação do que fora lido com a profissão, as respostas apresentam-se um tanto contraditórias, na medida em que fazem algumas afirmações sobre as quais não apresentam argumentos esclarecedores e bem-fundamentados. Exemplo desse fato se tem quando manifestam a necessidade da mediação do professor para que a leitura seja realizada, visto que,





embora a figura do professor e a sua intervenção sejam fundamentais, não deveriam ser condição para a busca por novas informações. Assim percebe-se, quanto à disposição e motivação pessoal para a leitura de textos técnico-científicos, que alguns alunos afirmam ter como prática a leitura de tais textos; mas em contrapartida, outros se negam a fazer a leitura ou não se preocupam em reter seu conteúdo. Quando questionados acerca do posicionamento crítico, como, por exemplo, na questão de número 9 da entrevista, observou-se que a reflexão crítica sobre o assunto pouco acontece, até mesmo por eles dependerem da intervenção do professor, e também por apresentarem uma prática deficiente e quase exclusivamente decodificadora. Desta forma, muitos alunos não têm conseguido construir uma resposta capaz de integrar novas informações, em conformidade com a posição de Foucambert (1994), de que “ Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

Destarte, a prática de leitura dos alunos pesquisados aparentemente não abrange a reflexão crítica e, por conseqüência, parece não haver a relação do que se lê com a própria vida. A leitura não ultrapassa, assim, a etapa de decodificação, conforme Cabral (1986).

Desta forma, pode-se dizer que, na grande maioria das leituras realizadas no ensino superior, pouco se compreende acerca do texto, praticamente inexistindo a análise interpretativa e, por conseqüência, a maior apropriação do texto responsável pela relação deste com o universo do leitor.

Como observou Solé (1998) em seu livro, a leitura deve ser uma atividade que possua significados e que tenha finalidades para que o leitor venha a compreender, compartilhar e até mesmo recriar aquilo que leu. Entretanto, muitos alunos do ensino superior parecem não ter claros os seus objetivos com leitura, tampouco conseguem encontrar significado com ela a partir da leitura; ou seja, não estabelecem motivações que os levem à prática da leitura e até mesmo a uma compreensão, ou ainda a repartirem aquilo que aprenderam sobre a leitura de um determinado texto.

Sobretudo, acreditamos na relevância deste trabalho, considerando que a leitura possui, também e principalmente, um papel decisivo na formação da pessoa humana. Conforme Solé (1998, p. 18), “ Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas,

na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.” Portanto, é condição “sine qua non” para que todo indivíduo ocupe o seu espaço e garanta os seus direitos; bem como desempenhe a contento os seus deveres nesta sociedade que, cada vez mais, está exigindo que o universo de leitura do indivíduo alcance muito além das quatro paredes de uma sala de aula.

“ A democracia e a leitura têm uma causa comum: ambas exigem não só o acesso de todos à informação, mas também o poder de todos sobre a produção dessa informação. A história não é feita por quem a lê, mas por quem a escreve.” Foucambert (1994).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental, língua portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1998 p. 70.

CABRAL, Leonor Scliar. **Processos psicolinguísticos de leitura a criança**. In: Letras de hoje. 1986, p. 7-20.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo. Artmed editora, 2002 p. 47.

CRAMER, Eugene H. e CASTLE, Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura**. São Paulo. Artmed editora, 2001 p. 21,163.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em questão**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994 p. 5.

MENEGASSI, Renilson J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Programa de pós-graduação em lingüística aplicada – mestrado.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas. Pontes/Editora Unicamp, 1993.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo. Editora Cortez, 1996, 4ª edição.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998 p. 18,80.



